

# A PLACENTA GEMELAR: CORIONICIDADE E TIPO DE INSERÇÃO DOS CORDÕES

CATARINA VARELA<sup>1</sup>, CLÁUDIA ALMEIDA<sup>1</sup>, MARCOS GOMES<sup>1</sup>, SOFIA PEREIRA<sup>1</sup>, ROSETE NOGUEIRA<sup>1,2,3</sup>

<sup>1</sup> CGC GENETICS/CENTRO DE GENÉTICA CLÍNICA – LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA, PORTO, PORTUGAL

<sup>2</sup> INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA VIDA E SAÚDE (ICVS), ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (ECS), CAMPUS DE GUALTAR, UNIVERSIDADE DO MINHO, BRAGA, PORTUGAL

<sup>3</sup> ICVS/3B'S - PT GOVERNMENT ASSOCIATE LABORATORY, BRAGA/GUIMARÃES, PORTUGAL



PORTUGAL . USA . SPAIN

## INTRODUÇÃO

A Síndrome de transfusão feto-fetal (STFF) é uma complicação comum na gestação gemelar resultante da presença de anastomoses vasculares e que geralmente é associada a complicações fetais/neonatais. A relação com a corionicidade está bem estabelecida, não estando clara a sua relação com o tipo de inserção dos cordões.

## OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi a avaliação da corionicidade e sua relação com o tipo de inserção dos cordões, em particular na placenta gemelar bicoriónica biamniótica (BiBi), monocoriónica biamniótica (MoBi) e monocoriónica monoamniótica (MoMo).

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo compreende uma amostra de 4101 placentas, das quais 3621 (88,3%) corresponderam a placentas simples, 472 (11,5%) a placentas gemelares, preenchendo os critérios do estudo, e 8 (0,2%) a placentas trigemelares, as quais foram excluídas devido ao baixo número de ocorrência. Para a classificação da corionicidade, as placentas gemelares foram identificadas como: bicoriónica biamniótica; monocoriónica biamniótica e monocoriónica monoamniótica. O tipo de inserção dos cordões foi classificado como *central*, quando a inserção não é relacionada com a margem; *marginal*, quando a inserção é na margem do disco corial; e *velamentoso*, quando a inserção do cordão é nas membranas ou no septo. O consentimento informado foi obtido para cada estudo.

## RESULTADOS

As placentas gemelares foram classificadas quanto à corionicidade [n (%): placentas BiBi corresponderam a 358 (75,8%) casos, placentas MoBi a 99 (21,0%) casos e placentas MoMo a 15 (3,2%) casos (Figura 1).

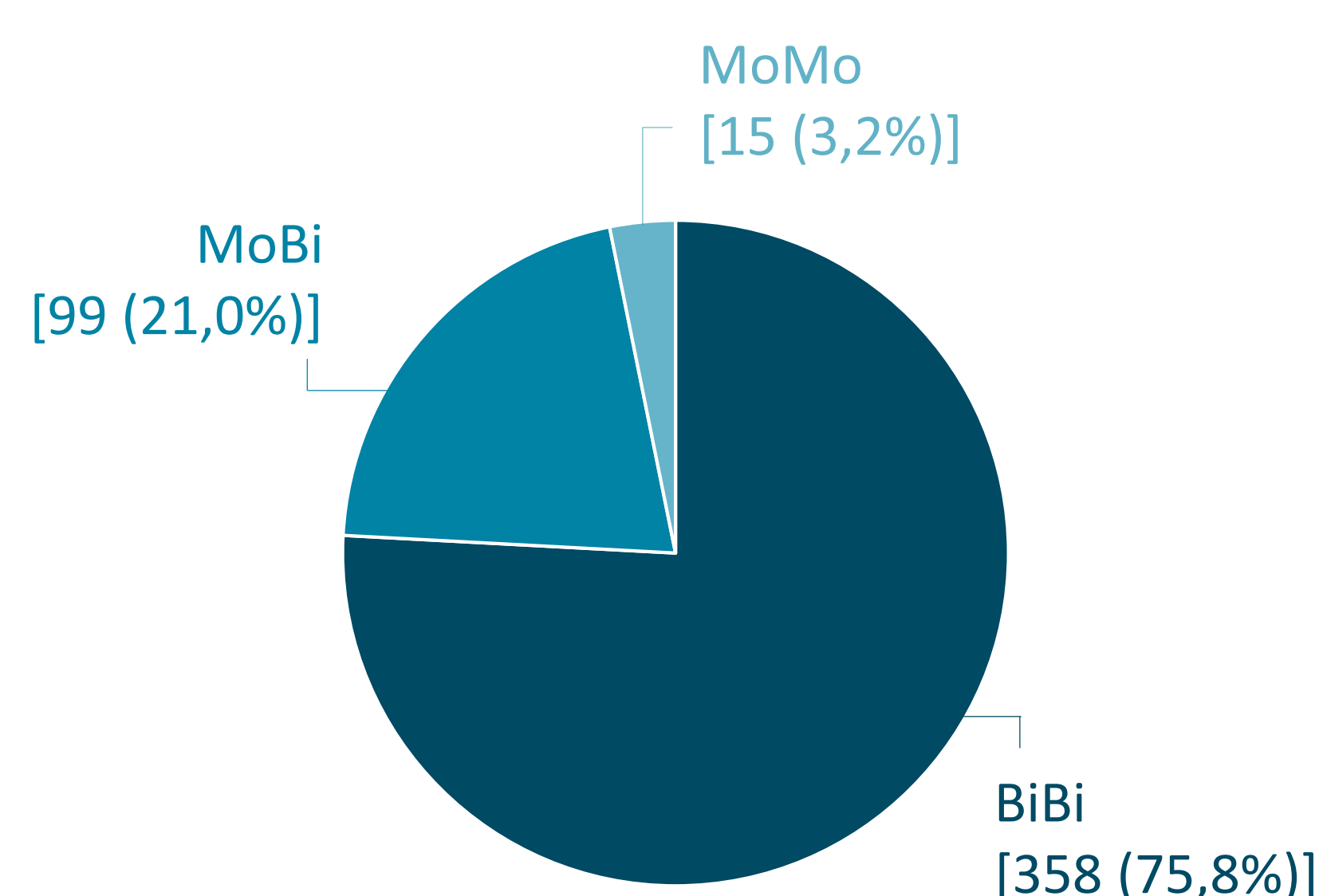


Figura 1: Frequência [n (%)] da corionicidade das placentas gemelares.

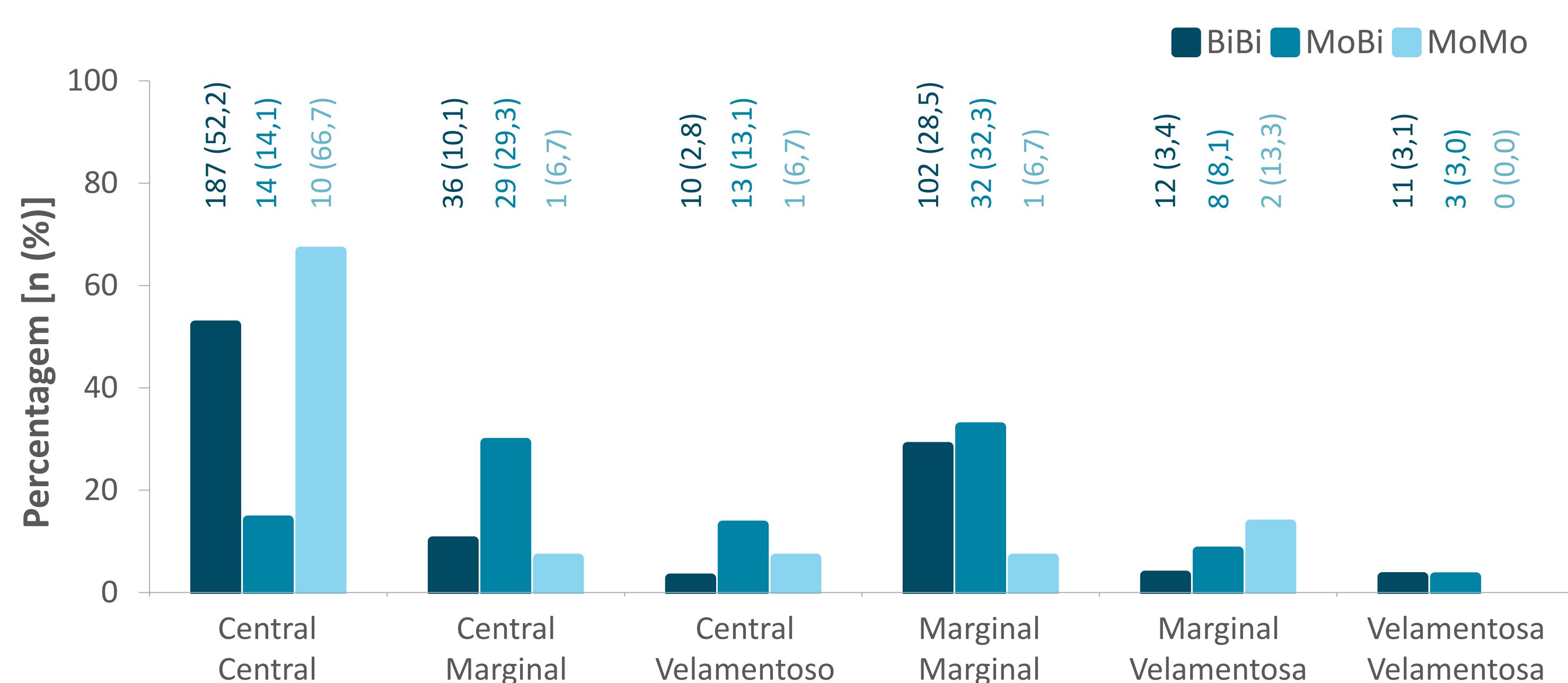


Figura 3: Relação dos tipos de inserção dos cordões umbilicais e a corionicidade.

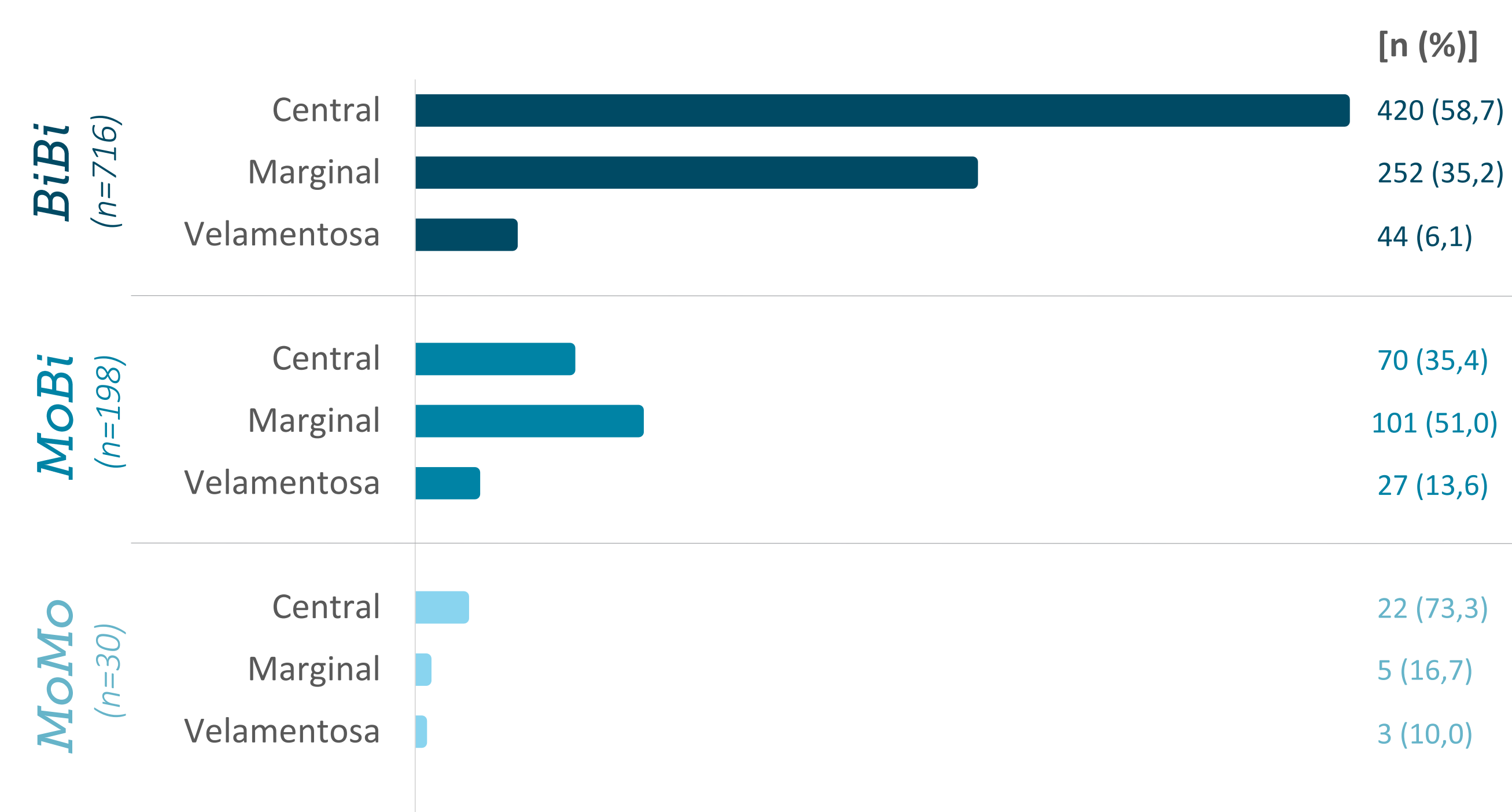


Figura 2: Tipo de inserção dos cordões umbilicais e a corionicidade.

A relação mais frequente entre os tipos de inserções dos cordões foi Central-Central nas placentas BiBi e MoMo (Figura 3) justificando o risco aumentado de entrelaçamentos dos cordões neste último tipo de placenta gemelar.

Os tipos de inserções Marginal-Marginal e Central-Marginal foram os mais frequentes nas placentas MoBi (Figura 3), não estando ainda completamente conhecida, na nossa série, a relação direta com a presença de anastomoses superficiais e/ou do equador vascular/corial.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A percentagem de placentas gemelares foi de 11,5%, valor significativamente superior à ocorrência populacional de 1-1,3% normalmente descrita na literatura. Este facto pode ser explicado pelo avanço, nas últimas décadas, das técnicas de reprodução medicamente assistida, pelo uso crescente de indutores de ovulação e pelo aumento da idade materna. A relação mais frequentemente verificada entre os tipos de inserção dos cordões umbilicais foi Central-Central nas placentas BiBi e MoMo e Marginal-Marginal nas placentas MoBi. Como achado preliminar, a corionicidade determina os tipos de inserção dos cordões e, conseqüentemente, relaciona-se com as complicações fetais, justificando a discrepância de crescimento entre os fetos, a STFF, o aumento do risco hemorrágico e/ou trombótico e o entrelaçamento dos cordões umbilicais.